

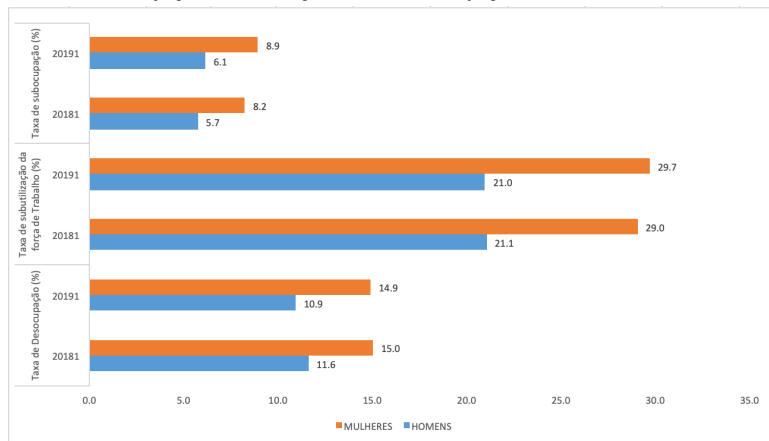
## Mulheres no mercado de trabalho no 1º trimestre 2019: aumento da precarização e do desalento

Daniela Salomão Gorayeb

Juliana de Paula Filleti

Maria Fernanda Cardoso de Melo

Taxas de subocupação, subutilização da FT e desocupação - 1º trim. 2018 e 1º trim. 2019



Fonte: Microdados PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração CPGen.

### Desemprego das mulheres mantém-se bem maior do que dos homens, e precarização da força de trabalho aumenta.

A taxa de desocupação das mulheres no 1º trimestre de 2019 apresentou redução de 0,1 ponto percentual com relação ao mesmo trimestre de 2018, mas permaneceu consideravelmente mais alta do que a dos homens (14,9% das mulheres e 10,9% a dos homens). O número de mulheres ocupadas cresceu 1,9% e o dos homens um pouco menos, 1,1%. Seriam todas boas notícias, não fosse o fato de que a taxa de subocupação subiu nesse período tanto para homens (de 5,7% para 6,1%) como para mulheres (8,2% para 8,9%). Assim como a taxa de desocupação, a taxa de subocupação para as mulheres permaneceu substancialmente maior que a dos homens. A taxa de subutilização da força de trabalho das mulheres, 8,7 pontos percentuais maior do que a dos homens, aumentou consideravelmente, atingindo quase 30% da força de trabalho ampliada das mulheres. Isso porque, embora a taxa de desocupação tenha diminuído, a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e a taxa de mulheres desalentadas se elevaram. Enfim, os dados do primeiro trimestre de 2019 indicam um aumento da precariedade da inserção das mulheres no mercado de trabalho brasileiro.

### Cresce número de conta-própria, trabalhadoras informais e empregadoras no 1º trimestre de 2019.

O emprego no setor privado com carteira assinada, mesmo com o crescimento relativo de outras formas de ocupação, continua tendo a maior participação no total das ocupações no Brasil. Na comparação com o 1º Trimestre de 2018, no primeiro trimestre de 2019, houve decréscimo dessas ocupações para os homens, enquanto para as mulheres houve uma variação positiva (0,9% para as mulheres e -0,6% para os homens). Para as mulheres, dentre as ocupações que mais cresceram destacam-se a de empregadoras (11,9%) e de empregadas no setor privado sem carteira (6,5%). Como o peso das ocupações de emprego sem carteira é maior do que a de empregadoras na estrutura de ocupação das mulheres, a contribuição ao crescimento total das ocupações das mulheres das primeiras foi até um pouco maior (29,2%) do que a das segundas (21,2%). Ainda assim, vale ressaltar que a posição na ocupação que apresentou maior contribuição ao crescimento das ocupações nesse período para as mulheres foi a de Conta-própria (41,7%), cuja taxa de crescimento foi de 4,5% nesse período. As categorias que mais contribuíram na estrutura de ocupações no caso dos homens também foram a de Conta-própria (86,3%) e a de empregado do setor privado sem carteira assinada (34,3%).

### Mulheres continuam com rendimentos menores, mesmo com o mesmo nível de escolaridade.

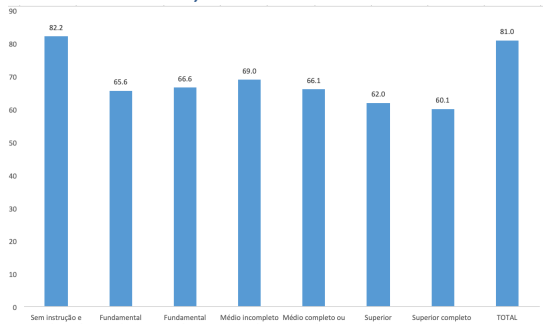
Ao comparar os rendimentos recebidos por homens e mulheres, é possível notar a disparidade ainda existente entre as remunerações das mulheres e a dos homens. O rendimento médio para as mulheres foi de R\$2.142,20 enquanto que para os homens foi de R\$2.644,60, ou seja, as mulheres recebem, em média, 81% das remunerações dos homens. A persistência dessa diferença está relacionada à maior participação das mulheres em posições mais precárias de emprego e de ocupação, relativamente aos homens. Vale ressaltar que o aumento dos anos de estudo agrava ainda mais essa disparidade. Quanto maior o nível de escolaridade, maior a desigualdade salarial entre gêneros. Mulheres com maior nível de escolaridade chegam a ganhar apenas 64,3% dos rendimentos recebidos pelos homens.

Taxa (%) de contribuição ao crescimento, pessoas ocupadas, 1º trimestre 2019

	BRASIL	MULHERES	HOMENS
EMPREG. SETOR PRIVADO CC	0,4	14,4	-18,8
EMPREG. SETOR PRIVADO SC	31,9	29,2	34,3
TRAB. DOMÉSTICO CC	-6,5	-9,6	-1,9
TRAB. DOMÉSTICO SC	-0,2	-2,5	3,2
EMPREG. SETOR PÚBLICO CC	3,8	5,9	0,8
EMPREG. SETOR PÚBLICO SC	-2,5	-7,7	5,5
MILITAR E SERVIDOR ESTATUTÁRIO	9,9	14,9	2,5
EMPREGADOR (A)	5,5	21,2	-13,4
CONTA-PRÓPRIA	61,8	41,7	86,3
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	-4,0	-7,6	1,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: Microdados da PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração CPGen.

Relação dos rendimentos das mulheres e dos homens (%) por nível de escolaridade, 1º trimestre 2019



Fonte: Microdados da PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração CPGen.

**Mulheres são a maioria da Força de Trabalho subutilizada.** A participação das mulheres e homens na População em Idade Ativa (PIA), no 1º trimestre de 2019, foi de 52,4% mulheres e 47,6% de homens, porcentagens próximas às do total da população brasileira. No entanto, de acordo com a figura abaixo, é possível notar que as mulheres deixam de ser a maioria nas categorias que caracterizam disponibilidade e remuneração no mercado de trabalho, tais como: FT – Força de Trabalho (44,8%) e pessoas ocupadas (43,7%). No entanto, em categorias afastadas ou mais precárias do mercado de trabalho, as mulheres voltam a representar a maioria, principalmente nas categorias que demonstram a subutilização da FT: pessoas subocupadas (53,1%), desocupadas (52,6%) e na Força de Trabalho Potencial – FTP (58,9%). Além disso, as mulheres se aproximam de um terço das pessoas fora da FTP (65,5%) e das pessoas indisponíveis para o trabalho (66,2%). No total de subutilização da força de trabalho (no 1º Trimestre de 2019 essa soma alcançou 28,3 milhões de pessoas), as mulheres compuseram a maioria (54,5%). Elas também conformam a grande maioria no número de pessoas fora da força de trabalho (64,6% ou um total de 42 milhões de mulheres no período analisado). Esses números denotam que há disparidades importantes na forma de inserção de mulheres e homens em idade ativa em suas diversas categorias no 1º trimestre de 2019.

Composição da População em Idade Ativa (PIA) - 1º trimestre 2019



Fonte: Microdados PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração CPGen.  
Os valores apresentados dentro dos círculos representam o número de pessoas em cada categoria

#### Expediente

**FACAMP Mulheres no Mercado de Trabalho** é uma publicação trimestral do CPGen – Centro de Pesquisas de Economia e Gênero da FACAMP que repercute os resultados dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

FACAMP é uma faculdade privada com espírito público fundada em 2000 por João Manuel Cardoso de Mello, Liana Aureliano, Luiz Gonzaga de Melo Belluzzo e Eduardo Rocha Azevedo. Com 100% de Mestres e Doutores, seu curso de Economia recebeu 5 estrelas do Guia do Estudante.

Centro de Pesquisa de Economia e Gênero da FACAMP  
www.facamp.com.br  
cpgen@facamp.com.br

#### Pesquisadores

Daniela Salomão Gorayeb, Georgia Sarris, Juliana de Paula Filleti e Maria Fernanda Cardoso de Melo.

#### Como citar esta nota

GORAYEB, D.; FILLETI, J.; CARDOSO DE MELO, M.F. "Boletim Mulheres no mercado de trabalho – 1º trim. 2019". In **FACAMP: MMT**. Campinas: Editora FACAMP, volume 01, número 01, maio de 2019. ISBN xxxxxxxx.